



15 DEZEMBRO | DIA NACIONAL
DA ECONOMIA
SOLIDÁRIA



**inform
ativo**

Programa Paul Singer mostra resultados em 2025 e “boas expectativas” para 2026

Avanços foram destacados durante Seminário, no Dia Nacional da Economia Solidária, na última segunda, dia 15/12

MUITO A CELEBRAR!

Um pacote de boas notícias para a Economia Popular e Solidária marcou a celebração do Dia Nacional da Economia Popular e Solidária, durante a realização do Seminário do Programa Paul Singer – Agentes Territoriais de Economia Popular e Solidária, nesta segunda, dia 15 de dezembro.

O que seria um dia de comemoração virou uma agenda estendida de atividades positivas até a próxima sexta, dia 19/12/25. O evento foi realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), Fundacentro e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

As iniciativas foram anunciadas pelo secretário Nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho.

Carvalho informou que a Lei Paul Singer caminha para ser regulamentada em breve. Lembrou o evento de Natal dos Catadores, com a participação do presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo, na sexta, dia 19/12.

Ressaltou que a semana promete ser mesmo especial, com o Relançamento do Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo (ONESC), no período da tarde da segunda, dia 15/12; e na quarta, dia 17/12, acontecerá o Lançamento da Cooperativa dos Condutores de Aplicativo (Ligacoop), em Brasília.

De acordo com Carvalho, o Programa Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária foi o instrumento escolhido pela Senaes para a retomada da Economia Solidária no país.

“Com características próprias, o Programa não é totalmente inédito, mas foi a semente “múltipla” que já começa a dar inúmeros frutos.”

Gilberto citou que o Programa caminha mais rápido em alguns territórios, mas que em todo o Brasil já é possível apontar um processo de retomada da Economia Solidária.

Lembrou que mesmo frente ao baixo orçamento da Senaes, o Programa Paul Singer será mantido nos próximos anos. Destacou os esforços e parcerias na busca de financiamentos, apontando, por exemplo, parcerias com a Fundacentro, com a Universidade Federal Rural de Pernambuco; e outras cooperações com organismos como o Ministério da Justiça, por meio do Fundo de Direitos Difusos; como o Sebrae, o Banco do Brasil, além de recursos de emendas parlamentares.



Já o presidente da Fundacentro, Pedro Tourinho, parceiro do Programa Paul Singer, defendeu que “com esse projeto, estamos construindo inovação para que nenhuma categoria fique desassistida no ambiente de trabalho”.

Tourinho afirmou que a Ecosol organiza um campo do mercado de trabalho que quer atuar dentro de outros parâmetros, com uma lógica que assegura produção coletiva e que se firma nos pilares da solidariedade e do trabalho decente.

Segundo Tourinho, a parceria com o Programa Paul Singer permitiu à Fundacentro outras experiências importantes para setores ainda negligenciados. Citou como exemplo o aplicativo construído para ação territorial dos agentes, que será remodelado para uso também das cozinhas solidárias.



Eberval Castro, coordenador do Promat, junto à Fundacentro, também elogiou os trabalhos do Programa.

“Temos uma equipe incrível e uma parceria com muitos frutos.”



Eberval Oliveira Castro
COORDENADOR-GERAL DO PROMAT - FUNDACENTRO

Durante o evento, como mostra prática do que vem sendo realizado nos territórios, foram apresentados vídeos dos agentes, que relataram seu trabalho e resultados com o Programa nas cinco regiões do Brasil.

AVANÇOS DO PROGRAMA PAUL SINGER

A centralidade do Seminário Paul Singer foi destacar os resultados iniciais que o Programa conquistou, desde a sua implantação em 2024. A coordenadora do Paul Singer, Raimunda Oliveira da Silva, foi a responsável pela apresentação de um painel que permitiu uma visão ampliada da situação da Economia Popular e Solidária nos territórios.

Defendeu que o Programa é uma construção coletiva e que é bom ver aonde ele já chegou. Os números do Programa revelam que os agentes realizaram 17.188 reuniões com empreendimentos, gestores e coletivos de Economia Popular, em 866 municípios de 26 estados e Distrito Federal. Ressaltou que eles expressam as andanças dos agentes Brasil afora; e são resultados de coletas feitas pelo aplicativo (APP) e pelo instrumento de Pesquisa-Ação.

Pedro Tourinho
PRESIDENTE DA FUNDACENTRO

Retrato nacional da Economia Solidária, com a Pesquisa-Ação

O levantamento foi feito com 1.511 empreendimentos e coletivos que revelam que a Economia Popular e Solidária no Brasil se constitui hoje principalmente por Coletivos (**62,35%**), que atuam, na maioria, no artesanato (**26,67%**) e na agricultura familiar (**29,11%**). O segmento é majoritariamente urbano (**62,76%**) e **54,59%** fazem parte de alguma rede.

Entre os que estão em locais urbanos, **43%** estão trabalhando em espaços privados, **14,90%**, em locais de risco, **12,61%** em locais de controle do crime organizado ou milícias.

Com a Pesquisa-Ação, foi possível conhecer dados de infraestrutura, se a localização é própria, cedida, alugada etc. A situação do maquinário e equipamentos, quanto à propriedade e condições (novos, modernos, velhos). **52,32%** das máquinas não possuem proteção contra acidentes.

ECOSOL não é bico

Quanto à produção desse segmento, os trabalhadores/trabalhadoras exercem atividades na

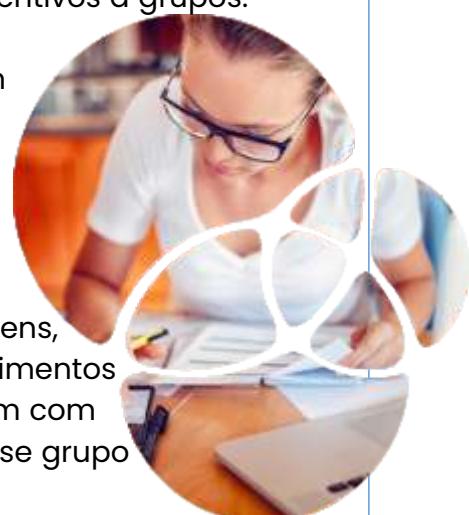
maioria diárias **37,26%** deles; ou semanal, **34,83%**; mostrando que a atividade não pode ser considerada como um simples bico.

A pesquisa aponta que “**a Economia Solidária mostra uma produção ativa, que revela um dinamismo econômico real mesmo diante de pouca infraestrutura. 57,52% não possuem estoque e o nível de formalização é muito baixo: 73,72% dos empreendimentos**”; acrescenta a coordenadora.”

O trabalho dos agentes também traz informações sobre condições estruturais (situação dos espaços, quanto à propriedade, legalização etc), logística para distribuição da produção, planejamento, processo produtivo (desenho, fluxo, rotulagem e embalagem).

A gestão dos negócios foi outro item analisado, com olhares sobre planejamento estratégico, plano de negócios, organograma, estratégias de participação, com incentivos a grupos. Neste último item, os pesquisados disseram que contam com estratégias para a participação feminina (**61,30%**).

Já em relação aos jovens, 58,06% dos empreendimentos e coletivos não contam com apoio ao ingresso desse grupo no segmento.



Finanças, comercialização e comunicação

A Pesquisa-Ação avaliou a situação da contabilidade dos empreendimentos e coletivos (maioria sem contador – **54,60%**), a gestão administrativa (inexistente para **87%** deles), controle de compras presente em **56,83%**; e as obrigações legais e fiscais – em dia para **73,64%**.

Sobre apoio, fomento e compras públicas, o cenário não é favorável.
Veja os números apresentados:

- **76,24%** não acessam nenhum tipo de fomento ou apoio financeiro. E só **8,51%** acessam os bancos solidários. O restante acessa bancos digitais e tradicionais.
- Quanto ao uso de programas e políticas oferecidos por entidades de apoio, **62,13%** dizem acessá-las.
- Mais de **70%** não se beneficiam das operações de compras públicas.

Feiras são o principal espaço da Economia Popular e Solidária

A comercialização dos empreendimentos e coletivos tem espaço privilegiado nas

feiras. São nestes locais que 38,01% dos empreendimentos fazem suas vendas. 15,87% fazem em lojas físicas e 12,17% em Mercados Públicos e 12% em lojas online. Outros representam 21,95%.

Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e Sustentabilidade

Alguns dados chamam atenção negativamente:

- **81,41%** não fazem monitoramento permanente de acidentes e doenças do trabalhador.
- **61,82%** não contam com equipamentos de proteção individual.
- **44,81%** trabalham a céu aberto.
- **52,16%** dizem que o local de trabalho não é adequado aos critérios de prevenção de saúde e segurança do trabalho.
- **63,6%** deles não recebem profissionais de saúde e segurança.
- **58,21%** não dialogam sobre saúde no trabalho.
- **80,26%** não possuem licença ou autorização ambiental.

Informações positivas

- **60,23%** conhecem as normas de saúde e segurança;
- **70%** afirmam não ter casos envolvendo saúde mental.
- **69,02%** estão de acordo com as normas sanitárias exigidas para garantir a saúde e a segurança dos/as trabalhadores/as.

O tema eventos climáticos também foi incluído no mapeamento e trouxe as seguintes respostas:

- **45,38%** nunca tiveram perdas em decorrência de emergência socioclimática.
- **45,96%** não tiveram ajuda do poder público em perdas decorrentes de eventos climáticos; já 8,64 afirmaram contar com ajuda.

Formação e Assessoramento Técnico

74,5% disseram que não têm programa de formação política e técnica permanente e **45,97%** dos empreendimentos não contam com parcerias de apoio para assessoramento técnico.

O mapeamento dos agentes aponta as principais necessidade de formação/capacitação. E o primeiro tema apontado por **83%** é a Economia Solidária.

RESULTADOS QUALITATIVOS DO PROGRAMA

Raimunda enumerou ainda outras conquistas, entre elas: o fortalecimento da cultura do trabalho associado, articulação do Programa Paul Singer com outros programas territoriais do Governo Federal (PAS Nordeste, Cozinhas Solidárias, AgePopSUS), diálogos com a SST, a cultura e a agroecologia; articulação de redes, promoção da educomunicação como estratégia de articulação e divulgação, a organização das conferências estaduais e da nacional, Projetos de Lei voltados à EcoSol, articulação de comissões do CADSOL, novas parcerias, ampliação às respostas territoriais e rearticulações do movimento etc.



Raimunda de Oliveira Silva
COORDENADORA DO PROGRAMA
PAUL SINGER - SENAES

DESAFIOS FUTUROS

Sérgio Godoy, diretor do Departamento de Formação e Estudos da Senaes (DFES), destacou durante o Seminário, que “a situação de inércia da Economia Popular e Solidária, nos governos anteriores, exigiu muito esforço agora para a retomada do setor. A sociedade resistiu, a EcoSol seguiu, mas o poder público parou”. Isso trouxe impactos e empobrecimento, argumentou. Godoy afirmou que o Programa Paul Singer teve que aplicar essa energia redobrada nos territórios para fazer a EcoSol se movimentar, mesmo com poucos recursos.

Segundo o diretor, já é possível apontar muitos resultados deste trabalho: parcerias, legislações, formação de incubadoras, trabalho e articulação em rede; enfim, um “caldo” de inovações vai surgindo.

Godoy lembra que a Pesquisa-Ação foi um desafio e o aprendizado é contínuo. **“Nunca foi feita nessa escala, com este método, com apoio de ferramentas como o aplicativo; e já temos muitos dados; mas queremos mais. Queremos o autorreconhecimento sobre a realidade para superar os desafios”.**

Outro acerto apontado pelo diretor foi a diversidade de perfis dos agentes no Programa, o que permitiu um diálogo importante com novas formas de Economia Solidária.

Para ele, os desafios colocados agora são a compreensão da Economia Popular e Solidária como alternativa de desenvolvimento para o Brasil, a formação política e técnica dos empreendimentos e coletivos, ressignificando os conhecimentos técnicos para um modelo coletivo de atuação. **“Não pode ser cada um por si e Deus pra todos”**. Acrescentou ainda a importância do Programa chegar nos territórios das comunidades tradicionais que têm modelos distintos



Sérgio Godoy - DIRETOR DE FORMAÇÃO E ESTUDOS - SENAES



Fernando Zamban - DIRETOR DE PARCERIAS E FOMENTO SENAES

de organização e, por fim, a valorização das feiras, que não podem ser entendidas mais como pontuais.

Sérgio agradeceu todo empenho dos agentes territoriais, que são “verdadeiros presentes” para o Brasil, defendeu. Territórios revigorados com os agentes, diz Zamban.

A presença dos agentes nos territórios foi apontada como revigorante para a EcoSol, segundo o diretor de Parcerias e

Fomento da Senaes,
Fernando Zamban.

Lembrou que sempre é difícil uma estratégia de fomento e financiamento para o setor, quando o orçamento é tão curto. Zamban contou que **"o presidente Lula pede criatividade nas soluções. Gilberto Carvalho defende 'vontade de fazer', mas o orçamento discricionário é insuficiente. Temos que reconstruir a partir deste lugar"**, analisa.

Zamban argumenta que as respostas às demandas são históricas, reprimidas e legítimas; por isso, é necessário construir estratégias para soluções às lacunas da comercialização, do acesso ao crédito e do assessoramento técnico – essas lacunas são a ponta do problema.

Lembrou ainda a Chamada Pública feita pela Senaes, voltada a Redes de Cooperação Solidária, mas que não atende os empreendimentos isolados, que não conseguem disputar mercado.

O diretor informou que o Edital teve 277 propostas apresentadas, 205 sob análise, 60 classificadas e

entre 12/13 aprovadas. Zamban anunciou que, em 2026, a promessa é de oferecer pelo menos mais 10 chamadas.

Explicou, ainda, que toda demanda que chega, a Senaes busca apoio para implementá-la, mesmo com o orçamento curto. Esclareceu como:
"saímos de um orçamento de R\$ 13 milhões em 2024/2025 e, com mobilização e parcerias como Banco do Brasil, com o Ministério da Justiça pelo Fundo de Direitos Difusos, conseguimos chegar a R\$ 150 milhões. As emendas impositivas trouxeram R\$ 44 milhões. Na reconstrução do Rio Grande do Sul, mobilizamos R\$ 12 milhões para os catadores e R\$ 26 milhões para a reconstrução do estado."

Segundo Zamban, 2026 pode ser ainda melhor para o setor, com recursos para a Saúde Mental e EcoSol, recursos para egressos do Sistema Prisional, fomentos para as Casas de Economia Solidária, Regulamentação da Lei Paul Singer, que ajudará na consolidação dos Centros Públicos; com as chamadas de incentivo aos empreendimentos solidários de mulheres, fomento para o Circuito Brasileiro de Feiras, entre outras iniciativas.

Com este cenário favorável, Zamban conclama a sociedade para que as demandas sejam trazidas, pois com diálogo e parcerias, sempre poderão ser atendidas.



**AGEPS,
PRESENTE!**



“O melhor está por vir, os resultados só estão começando”, afirmou Gilberto Carvalho, secretário nacional de Economia Solidária.

Mais sobre o evento!

Agentes de Economia Popular e Solidária relataram suas experiências e avanços nos territórios com o Programa Paul Singer, em vídeos, durante o seminário. Todas as cinco regiões do Brasil foram representadas (do Sul ao Norte, do Sudeste ao Nordeste e Centro-Oeste)

Também integraram a mesa do Seminário Paul Singer e se revezaram na mediação do evento, Kamila Araújo e Vanderlúcia de Oliveira, ambas da Senaes.

O Seminário Paul Singer foi realizado em formato presencial em Brasília e com transmissão pelo YouTube, no canal do MTE. Mais de mil pessoas acompanharam virtualmente o evento.



Rosemar - RO



Luciana Lasmar - RJ



Ivonete Santos - SP



Paulo Dantas - DF



Severina Luiza - PE



Erlí Camargo - SC



Carol Araújo - RJ



Crys Rios - BA



Para acompanhar gravação da live do Seminário

clique neste link:

<https://www.youtube.com/watch?v=E8ZEYi0jej4&t=5s>



INCUBACOOP
Filiada à Rede de ITCPs



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FUNDACENTRO

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO